revista online de extensão e cultura
REALIZAÇÃO

BY NC SA

DOI 10.30612/realizacao.v8i15.15105
ISSN: 2358-3401

Submetido em 31 de Agosto de 2021
Aceito em 06 de Dezembro de 2021
Publicado em 17 de Dezembro de 2021

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

PHONOLOGICAL AWARENESS IN THE CHILDHOOD EDUCATION: AN ANALYSIS OF PEDAGOGICAL PRACTICES

HISTORIA DE LA ESCUELA SEI - SERVICIO DE EDUCACIÓN INTEGRAL EN DOURADOS-MS: LA VOZ DE LA COMUNIDAD ESCOLAR

Andreína de Melo Louveira Arteman*
Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN)
Suzana Santos Pires
Universidade Federal da Grande Dourados

Resumo: O artigo traz uma investigação cujo objetivo foi analisar e refletir sobre o desenvolvimento da consciência fonológica - a habilidade que temos em manipular os sons de nossa língua/capacidade de percebermos que uma palavra pode começar ou terminar com o mesmo som - e como se dá esse processo na prática pedagógica com crianças pequenas da Educação Infantil. Realizaram-se estudos bibliográficos sobre a temática Consciência Fonológica, bem como pesquisa empírica em turmas de Pré-Escola em uma instituição educativa no município de Dourados/MS. A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa de cunho exploratório. Verificou-se que a preocupação em desenvolver a consciência fonológica nas crianças esteve presente realizando-se atividades de maneira lúdica e com a participação das crianças, assim como o quanto é essencial o aprimoramento de tais habilidades para beneficiar e facilitar o processo de aquisição da leitura e escrita nas crianças, especialmente por elas estarem iniciando sua aprendizagem escolar. Conclui-se ainda que o docente precisa estar capacitado no sentido de compreender a importância, a necessidade e o conhecimento acerca destes processos, visando criar possibilidades e experiências que levem as crianças

* Autor para Correspondência: pri_dsv@hotmail.com

ao desenvolvimento de suas potencialidades, levando-as plenamente à aquisição da língua falada, escrita, bem como a leitura e interpretação.

Palavras-chave: Intervenção Pedagógica, Habilidades, Crianças.

Abstract: The article provides an investigation wich objective was to analyse and to reflect the development of the phonological awareness, - the hability we have to manipulate the sounds of our language/capacity of notice that a word can start or finish with the same sound – and how it works in pedagogical pratice with young children of early childhood education. Bibliographic studies were performed on the phonological awareness, as empirical research in pre-school classes at an educational institution of Dourados/MS. The research was developed from an exploratory qualitative approach. It was found that the concern with developing phonological awareness in children was present performing activities in a playful manner and with the participation of children, as well as how essential is to improve these skills to benefit and facilitate the process of acquiring reading and writing in children, especially as they are starting their school learning. It is concluded that the teacher needs to be trained in order to understand the importance, the need and the knowledge about these processes, aiming to create possibilities and experiences that lead the children to the development of their potentialities, taking them fully to the acquisition of the spoken language, writing, as well as reading and interpreting.

Keywords: Pedagogical Intervention, Abilities, Children.

Resumen: El artículo presenta una investigación cuyo objetivo fue analizar y reflexionar sobre el desarrollo de la conciencia fonológica – la capacidad que tenemos para manipular los sonidos de nuestra lengua/capacidad de percibir que una palabra puede empezar o terminar con el mismo sonido – y cómo este proceso ocurre en la práctica pedagógica con niños pequeños en Educación Infantil. Se realizaron estudios bibliográficos sobre el tema de Conciencia Fonológica, así como una investigación empírica en clases de Preescolar de una institución educativa de la ciudad de Dourados/MS. La investigación se desarrolló utilizando un enfoque cualitativo exploratorio. Se encontró que la preocupación por desarrollar la conciencia fonológica en los niños estuvo presente a través de la realización de actividades de forma lúdica y con la participación de los niños, así como lo esencial

que es mejorar dichas habilidades para beneficiar y facilitar el proceso de adquisición de la lectura y la escritura en los niños, especialmente cuando inician su aprendizaje escolar. Se concluye también que el docente necesita estar capacitado para comprender la importancia, necesidad y conocimiento sobre estos procesos, visando crear posibilidades y experiencias que lleven a los niños a desarrollar su potencialidad, llevándolos integralmente a la adquisición del lenguaje hablado y escrito, así como de la lectura e interpretación.

Palabras clave: Intervención Pedagógica, Habilidades, Niños.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil faz parte desse processo significativo para a criança que é a infância, através desse espaço são desenvolvidas diversas habilidades, que perpassam desde a interação social, até diversos aprendizados que incluem o desenvolvimento cognitivo e motor, aprimorado por meio da relação docente/educando nas experiências propiciadas e vivenciadas pela criança. Nesse sentido, Soares (2016) nos fala sobre o processo de desenvolvimento da consciência fonológica, que também se inicia já na Educação Infantil e acompanha a criança dando continuidade no Ensino Fundamental, pois a consciência fonológica como tal habilidade que temos em manipular os sons de nossa língua e, capacidade de percebermos que uma palavra pode começar ou terminar com o mesmo som, é fundamental para que a criança aprenda a se comunicar.

O interesse por pesquisar sobre essa temática, ocorreu a partir das experiências adquiridas como docente na Educação Infantil, ao observar o enorme potencial que as crianças possuem para desenvolver múltiplas habilidades, entretanto para que esse aprimoramento ocorra o educador possui um papel essencial, o que se torna um desafio, compreender como se dá o processo de aquisição da consciência fonológica, e quais estratégias e ações que podem ser realizadas para alcançar tal objetivo no processo de ensino aprendizagem, especialmente quando se trabalha com crianças muito pequenas, que ainda estão em processo de aquisição da linguagem e da comunicação.

Neste contexto, este artigo faz uso de autores que nos auxiliam nas discussões teóricas e análises da referida proposta e entre eles destaco Soares (2016) que realiza estudos práticos sobre a consciência fonológica nas instituições educacionais; Ferreiro (1993); Smolka (1993); Morais (2012; 2015; 2019) que discorre sobre o processo de

aquisição da escrita e a sua ligação com a consciência fonológica; Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1998) que fazem importantes abordagens através de sua obra "Psicogênese da Língua Escrita", enfatizando e colocando o aluno como protagonista, respeitando os seus saberes e conhecimentos, e mostrando como as crianças aprendem e adquirem a língua escrita, bem como, Kishimoto (2010) que nos permite compreender a ludicidade e os modos de lidar com a infância.

A investigação empírica ocorreu em duas turmas de Pré-Escola, aqui cabe um parêntese, pois no Brasil denominamos o atendimento às crianças de 0 a 5 anos como a Educação Infantil pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9.394/96, sendo que o 0 a 3 anos elas estariam nas creches e de 4 e 5 anos nas Pré-escolas, por isso essa nomenclatura utilizada para classes com crianças maiores, como o caso da referida pesquisa. Nosso trabalho desenvolveu-se em uma instituição educativa localizada no município de Dourados, estado de Mato Grosso do Sul. As turmas de crianças pré-escolares observadas estavam entre as idades de 04 a 05 anos. Foram 2 turmas. Na Turma 01 um total de 15 crianças (08 meninos e 07 meninas). Na Turma 02 um total de 14 crianças (08 meninos e 06 meninas).

Nesse sentido, o artigo se desenvolveu a partir de uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório, que conforme Gil (1999), possui o objetivo de desenvolvimento e esclarecimento de ideias e conceitos. Para tanto, foi utilizado o recurso da observação não-participante, a qual o pesquisador "[...] presencia o fato, mas não participa dele; não se deixa envolver pelas situações; faz mais o papel de espectador. Isso, porém, não quer dizer que a observação não seja consciente, dirigida, ordenada para um fim determinado" (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 193), pois tínhamos objetivos explícitos sobre o que gostaríamos de observar sobre as crianças.

Nosso objetivo estava em refletir e tecer uma análise sobre as propostas de ação pedagógica, e os modos como eram efetivamente trabalhadas com as crianças. Buscávamos identificar se havia no desenvolvimento das ações, perspectivas que visassem o aprimoramento da consciência fonológica em sala de aula, e, como era a receptividade das crianças, pretendíamos fazer essa análise de modo a dialogar com os autores que abordam a temática e que fundamentam a nossa discussão.

Assim, apresentaremos neste texto os momentos fundamentais da pesquisa que podem ser enfocados a partir de três seções. Na primeira seção as aproximações teóricas sobre a consciência fonológica na Educação Infantil, seus conceitos e definições. A

segunda seção as atividades selecionadas em diálogo teórico com os autores. E por fim, as considerações finais sobre o desenvolvimento do trabalho.

A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APROXIMAÇÕES TEÓRICAS

A Educação Infantil é uma etapa marcante na vida e na infância da criança, segundo a legislação consideramos a infância a etapa entre "[...] 0 a 12 anos incompletos", conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei Federal nº 8.069/90 (BRASIL, 1990). Especialmente na Educação Infantil as crianças vivenciam suas experiências de socialização em um espaço diferente do ambiente familiar, podem se expressar de diversas formas, interagir e aprimorar habilidades que a acompanham no restante da sua jornada escolar, inclusive no processo de aquisição da língua escrita certas capacidades são essenciais, como aponta o autor "[...] para avançar em relação a uma hipótese alfabética de escrita, os aprendizes precisam desenvolver certas habilidades metafonológicas[1]" (MORAIS, 2019, p. 86).

Tal abordagem acerca da consciência fonológica na Educação Infantil é recente, antes de discorrer a respeito necessitamos apresentar seus conceitos, habilidades e como podem ser desenvolvidas e aprimoradas nesta etapa primordial da vida, a infância. Os estudos sobre consciência fonológica vêm ganhando espaço desde a década de 1970 na área da educação (BIMONTI, 2008, p. 26) e a habilidade de reflexão, percepção sobre os sons das palavras, começa a desenvolver-se na Educação Infantil pois a criança está no início de sua aprendizagem, aprimorando-a com músicas, parlendas, histórias, sendo que tais atividades são necessárias para o período inicial do desenvolvimento da leitura e da escrita. O conceito de consciência fonológica se caracteriza como:

> Hoje, existe um relativo consenso de que aquilo que chamamos "consciência fonológica" é, na realidade, um grande conjunto ou uma "grande constelação" de habilidades de refletir sobre os segmentos sonoros das palavras. A consciência fonológica não é uma coisa que se tem ou não, mas um conjunto de habilidades que varia consideravelmente (MORAIS, 2019, p. 84).

[1] Dentre as habilidades metafonológicas o autor cita neste contexto: analisar as quantidades de sílabas orais das palavras; identificar palavras começadas com a mesma sílaba; identificar palavras que compartilham o mesmo fonema; perceber as palavras que rimam ou produzir uma palavra que rime com a outra (MORAIS, 2019, p. 86-87).

Dessa forma, este autor enfatiza ainda que tal concepção não deve ser limitada a apenas uma consciência fonêmica, ela precisa ser pensada em conjunto com novas práticas pedagógicas, que possibilitem o desenvolvimento de tais habilidades, que estão ligadas ao processo de ensino da língua escrita (MORAIS, 2019).

Também sobre a discussão Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1998), em seu livro intitulado "A Psicogênese da Língua Escrita", desenvolveram importantes pesquisas que ampliaram e modificaram o modo como vemos o processo de aquisição da língua escrita. A partir de seus estudos a alfabetização deixou de ser pensada como uma mera decodificação de sinais gráficos, ou decorar de sílabas, para ser analisada também sob a perspectiva do aluno como um ser social, imerso em um mundo letrado. Assim o educando passa a ser considerado parte principal neste processo. Para as autoras, na teoria da psicogênese, a escrita não funciona como um código, assimilado a partir de informações prontas, mas é algo que precisa ser espontâneo e possibilite a criança refletir sobre o que ela escreveu e a aprendizagem torna-se algo internalizado e aprendido:

> [...] no lugar de uma criança que espera passivamente o reforço externo de uma resposta produzida pouco menos que ao acaso, aparece uma criança que procura ativamente compreender a natureza da linguagem que se fala à sua volta, e que, tratando de compreendê-la, formula hipótese, busca regularidades, coloca à prova suas antecipações e cria sua própria gramática (que não é simples cópia deformada do modelo adulto, mas sim criação original). No lugar de uma criança que recebe pouco a pouco uma linguagem inteiramente fabricada por outros, aparece uma criança que reconstrói por si mesma a linguagem, tomando seletivamente a informação que lhe provê o meio (FERREIRO; TEBEROSKY, 1998, p. 22).

Dessa forma, faz-se essencial possibilitar oportunidades de vivência e experiências para as crianças, onde estas se tornem ativas no processo e não somente reprodutoras de uma escrita automática por meio de cópias. Portanto, desenvolver diversas habilidades na Educação Infantil é primordial, levar a criança a refletir sobre a linguagem, e os sons das palavras, pois "[...] é necessária uma série de processos de reflexão sobre a linguagem para passar a uma escrita; mas, por sua vez, a escrita constituída permite novos processos de reflexão que dificilmente teriam podido existir sem ela" (FERREIRO; TEBEROSKY, 1998, p. 280).

Na mesma direção com inspiração em tais teorias, Morais (2015) ressalta ainda que não basta a criança estar na escola, em um ambiente alfabetizador, onde temos o convívio com práticas recorrentes de leitura, para se apropriar da língua escrita e desenvolver a consciência fonológica. Somente a teoria não é suficiente para que esse

desenvolvimento ocorra, a prática é fundamental e precisa estar associada. Além disso é importante que o educador tenha uma percepção explícita da relevância das atividades que realiza com as crianças e de seus objetivos ao demandar tais práticas. Fazendo este movimento o educando desenvolve tais habilidades de reflexão sobre as sílabas, compara palavras observa o seu tamanho, identifica as sílabas iniciais iguais realiza todo um conjunto de ações práticas que o leva a aprendizagem. Existe essa necessidade de uma abordagem metodológica capacitada pelo educador, pois a prática faz toda a diferença. Enfatizamos ainda que na Educação Infantil o docente não necessita antecipar ou apressar a aprendizagem da criança, abordando temáticas que serão desenvolvidas no Ensino Fundamental, entretanto pode-se propiciar o desenvolvimento de diversas habilidades e reflexões que estão presentes no cotidiano da criança, como enfatiza Ferreiro (1993, p. 39) "[...] não é obrigatório dar aulas de alfabetização na pré-escola, porém é possível dar múltiplas oportunidades para ver a professora ler e escrever; para explorar semelhanças e diferenças entre textos escritos; para perguntar e ser respondido".

O docente tem papel fundamental nesse processo, esse desempenho não é biológico e necessita de uma abordagem metodológica adequada, onde o educador esteja preparado para conduzir e orientar esse processo que não é linear pois "[...] o trabalho da professora é crucial na identificação da natureza das dificuldades que se apresentam, algumas das quais representam problemas que devem ser enfrentados pelas crianças" (FERREIRO, 1993. p. 32) pois os conflitos, as dúvidas fazem parte do processo de aquisição da língua escrita e possuem um papel construtivo e fundamental.

Nessa direção, Soares (2016) afirma que a escrita e o acesso a língua materna estão presentes na infância desde quando as crianças são muito pequenas pois, vivemos em um mundo letrado e podemos observar a presença da escrita nas placas, embalagens de produtos diversos, na televisão, assim como nos recursos tecnológicos que estão cada vez mais presentes na infância. Corroborando a isso temos também a colaboração das autoras Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1991, p. 24) "[...] sabemos que a criança que chega à escola tem um notável conhecimento de sua língua materna, um saber linguístico que utiliza 'sem saber' (inconscientemente) nos seus atos de comunicação cotidianos". Esses saberes e o desenvolvimento da oralidade e de aquisição da língua escrita deve ser acompanhado pelo professor, contextualizando a sua prática com a realidade dos seus educandos, pois ao entrar na escola a criança já tem uma leitura de mundo a sua volta, uma experiência com o mundo letrado.

Dessa maneira, o desconhecimento sobre o que seria essa consciência fonológica por parte do professor, e qual a relação com a compreensão sonora das letras, pode comprometer o desenvolvimento da criança no sentido da sua aquisição no processo de leitura e de escrita pois "[...] é de suma importância o conhecimento do professor a respeito desse assunto para que possam aplicar procedimentos que favoreçam a aquisição e o desenvolvimento dessas habilidades em seus alunos" (BIMONTI, 2008, p. 27). A partir disso, reafirmamos que o docente precisa conhecer a estrutura da nossa língua, alguns conhecimentos fonológicos são necessários. O docente necessita saber que a fonologia "[...] o estudo das regras inconscientes que comandam a produção de sons da fala" (ADAMS; FOORMAN; LUNDBERG; BEELER, 2006, p. 21) é assim:

> Antes que possam ter qualquer compreensão do princípio alfabético, as crianças devem entender que aqueles sons associados às letras são precisamente os mesmos sons da fala. Para aqueles de nós que já sabem ler e escrever, essa compreensão parece muito básica, quase transparente. No entanto, as pesquisas demonstram que a própria noção de que a linguagem falada é composta de sequências desses pequenos sons não surge de forma natural ou fácil em seres humanos (ADAMS; FOORMAN; LUNDBERG; BEELER, 2006, p. 19).

Neste contexto, conforme informam estes autores para os docentes e falantes da língua, familiarizados com a escrita, tais processos de conhecimento relacional dos sons e das letras é algo natural, entretanto para as crianças pequenas não é tão simples e precisa ser aprendido, ou seja, um conhecimento a ser construído, constituído no processo social de aprendizagem. Porém, tais habilidades e consciência podem ser desenvolvidas, e serão parte essencial da vida da criança, tornando-se praticamente naturalizada em um primeiro momento da fala e, posteriormente em um segundo momento, quando a criança aprende a leitura e o processo da escrita alfabética como expressão da sua fala.

Portanto, indo ao encontro com o exposto e podemos dizer que as experiências que a criança vivencia na instituição escolar, precisam ser pensadas e planejadas com o objetivo determinado, pois são atividades fundamentais para o aprimoramento de suas habilidades fonológicas. Assim, entendemos que um dos aspectos fundamentais no preparo destas atividades é investir na ludicidade, no brincar, no jogo e na brincadeira expressando em atividades com rimas, exploração de cantigas e parlendas, músicas, textos, e jogos variados (MORAIS, 2019) que permitam a compreensão a partir de uma linguagem que seja próximo do universo da criança. Sobre o brincar Kishimoto (2010, p. 1) nos diz:

> A criança, mesmo pequena, sabe muitas coisas: toma decisões, escolhe o que quer fazer, interage com pessoas, expressa o que sabe fazer e mostra, em seus gestos, em um olhar, uma palavra, como é capaz de compreender o mundo. Entre as coisas de que a criança gosta está o brincar, que é um dos seus direitos. O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário,

Portanto, com o propósito de apresentar o contexto empírico e as possibilidades de análise e reflexão sobre esta investigação, apresentaremos algumas atividades que foram observadas e aplicadas nas turmas de Pré-Escolar, procurando dar ênfase as ações pedagógicas que permitiram aprimorar a consciência fonológica no cotidiano e foram aplicadas com as crianças na instituição educativa onde se desenvolveu a pesquisa.

CRIANÇAS E ATIVIDADES PRÉ-ESCOLARES: DESENVOLVENDO A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

O pensar na Educação Infantil está intrinsecamente ligado ao pensar na brincadeira e ludicidade, pois na infância o brincar é aprender, e envolve muitos aspectos de relação, compreensão, imaginação e expressão. Ou seja, o jogo e a brincadeira estão presentes de modo natural no cotidiano infantil, a brincadeira é uma linguagem da criança, e deveria permear as práticas e ações educativas inclusive no cuidado, como ressaltam Kishimoto e Freyberger (BRASIL, 2012, p. 12), "[...] para educar crianças pequenas, que ainda são vulneráveis, é necessário integrar a educação ao cuidado, mas também a educação e o cuidado à brincadeira". Assim, as referidas autoras ressaltam que o brincar é um ato inerente à criança, portanto pensar na prática docente na Educação Infantil é pensar na brincadeira.

Com base no que foi disposto passaremos a apresentar as ações pedagógicas desenvolvidas ao longo dos dias observados. Durante as observações não houve intervenções nas ações das professoras, somente um olhar atento a rotina, interação e atividades que iam sendo realizadas, visando identificar se o desenvolvimento da consciência fonológica era algo presente na sala de aula. Entretanto, ao decorrer das atividades, as professoras Joana[2] e Claudia, foram conversando e fazendo breves explicações espontâneas sobre os procedimentos e práticas. Durante os dias observados,

[2] Os nomes que aparecem neste artigo são fictícios.

uma característica comum era a presença da rotina estabelecida previamente pela instituição em todas as turmas. As crianças preencheram um calendário, cantaram músicas e interagiram com a docente, falaram sobre o tempo e os colegas que faltaram e após essas atividades de rotina iniciavam suas atividades.

Na instituição, os educadores trabalham com eixos temáticos, todas as atividades eram elaboradas a partir desse pressuposto, e de uma sequência didática. No primeiro dia de observação, a professora Joana, trabalhou um trecho do livro "A Bolsa Amarela" da autora Lygia Bojunga, foi levado para sala uma bolsa grande amarela, contendo alguns objetos dentro da mesma, visando a estimulação tátil, e com o objetivo de chamar a atenção das crianças para a história. Após o conto da história, foram escritas duas palavras no quadro: bolsa e amarela. A docente realizou questionamentos sobre a história, pediu para que as crianças observassem nas palavras alguns aspectos como o seu tamanho, sua letra inicial. Segundo a professora, na instituição são trabalhadas palavras estáveis que se originam de histórias, de acordo com cada tema que está sendo desenvolvido no período, essas palavras são escolhidas de acordo com a sua grafia e som, para que essas características sejam percebidas pelas crianças. Assim, a literatura infantil torna-se um importante meio lúdico de linguagem escrita para o trabalho com as crianças, e age como um elemento mediador desse processo de aquisição da escrita (SMOLKA, 1993).

Nesta perspectiva, refletimos sobre as atividades que podem ser desenvolvidas com as crianças, trabalhando e desenvolvendo suas potencialidades, de acordo com Capovilla e Capovilla (1998, p. 119):

> Devemos trabalhar com as crianças a sonoridade das palavras, assim estamos, sim, abrindo portas para que a aquisição da escrita seja um processo mais fácil, a grande maioria dos estudos sobre consciência fonológica relacionam o desenvolvimento de habilidades para aquisição da escrita.

O trabalho com histórias, textos, parlendas, rimas e aliterações segundo a docente Joana é algo constantemente realizado dentro da instituição escolar. Morais (2016) enfatiza a importância desse trabalho dentro da escola e o educador é o sujeito fundamental nesse processo, para o desenvolvimento de certas habilidades fonológicas, explorando os sons das letras, ou ainda que elas possuem "pedaços" e desta maneira a criança vai ampliando a sua percepção sonora.

Soares (2016), reforça que as atividades devem partir sempre de um contexto no qual a criança precisa fazer conexões e relações. A referida autora sugere que o texto deve ser o pilar da maioria das atividades educativas, as palavras trabalhadas com as crianças

devem vir deste contexto, pois a compreensão do alfabeto envolve um conjunto de processos cognitivos que são complexos, fazendo essa relação e contextualizando as informações facilitará o entendimento do educando. Smolka (1993, p. 80), também afirma a importância do trabalho com a literatura "[...] a literatura, como discurso escrito, revela, registra e trabalha formas e normas do discurso social; ao mesmo tempo, instaura e amplia o espaço interdiscursivo, na medida em que inclui outros interlocutores...". Com a literatura e os textos criam-se novas possibilidades, novos diálogos e novas perspectivas. Nessa direção, na turma da professora Claudia, foi realizada uma atividade a partir da parlenda popularmente conhecida como "Hoje é Domingo" um texto do folclore popular:

HOJE É DOMINGO

HOJE É DOMINGO
PÉ DE CACHIMBO
O CACHIMBO É DE BARRO
BATE NO JARRO

O JARRO É DE OURO
BATE NO TOURO
O TOURO É VALENTE (O TOURO É VALENTE?)
MACHUCA A GENTE

A GENTE É FRACO
CAI NO BURACO
O BURACO É FUNDO
'CABOU-SE O MUNDO

HOJE É DOMINGO (DOMINGO, DOMINGO)
PÉ DE CACHIMBO
O CACHIMBO É DE BARRO
BATE NO JARRO

O JARRO É DE OURO (O JARRO DE OURO)
BATE NO TOURO
O TOURO É VALENTE (O TOURO É VALENTE)
MACHUCA A GENTE

A GENTE É FRACO
CAI NO ...

Fonte:https://www.vagalume.com.br/palavra-cantada/hoje-e-domingo-parlenda.html

A parlenda acima está aqui apresentada em caixa alta conforme o cartaz confeccionado pela docente e apresentado em sala no dia da atividade, foi utilizada a letra bastão[3] (também denominada letra de forma). Assim, a professora apresentou também a

[3] A letra bastão é utilizada inicialmente na Educação Infantil e elencada como a primeira a ser apresentada à criança na escola, devido a sua grafia, pois como nesse tipo de fonte as letras apresentam-se de maneira separada, facilita a identificação da criança e dessa maneira o reconhecimento dos sons das palavras.

música da parlenda cantada pelo grupo "Palavra Cantada", e solicitou para que as crianças prestassem atenção na sua letra que seria o motivo do trabalho. Ao término da música, foi apresentada a letra da parlenda escrita em um cartaz para todas as crianças e foi lido pela professora. Após esses momentos, a professora Claudia fez algumas indagações:

> - Vocês acham que algumas palavras são parecidas?
> - Será que elas rimam?
> - Quais palavras rimam entre si?
> - Qual é o final da palavra que rima?
> - Vamos falar novamente?
> - Qual palavra é maior?
> - Qual palavra é menor?
> - Quais palavras vocês mais gostaram?
> - Que animais aparecem na parlenda?
> (CLAUDIA, 2019)

As crianças foram respondendo às perguntas, e conforme iam falando as palavras a professora as repetia dando ênfase a algumas sílabas para que elas adquirissem a habilidade de observação das mesmas, pediu para que as crianças circulassem algumas no cartaz. Importa também destacar o tipo de letra utilizado pela docente na escrita do cartaz, uma letra grande chamada "bastão" ou "palito", adequada para crianças pequenas. Ao finalizar esse procedimento, cada educando recebeu uma folha em branco e giz de cera, para fazer um desenho sobre a parlenda, ao som da música. Mais uma vez podemos constatar o quanto é prazeroso para a criança a aprendizagem de uma maneira lúdica e envolvê-la neste processo, como ocorreu na atividade da professora Claudia, participando ativamente, criando hipóteses, conversando, questionando e interagindo. Dessa maneira, a oralidade vai sendo desenvolvida, pois como relatam os autores:

> Práticas de oralidade e de escuta de texto deixadas de lado durante anos pela tradição do ensino da língua, consideradas por muitos como práticas menos importantes, hoje são parte fundamental para desenvolver a competência comunicativa dos alunos, exigências essenciais para melhor interagir num mundo pautado pelas mais diversas modalidades de comunicação (BORGATO; BERTIN; MARCHEZI, 2014, p. 349).

Uma outra atividade desta vez desenvolvida pela professora Joana, foi a construção do alfabeto em grupo. Cada criança recebeu uma letra do alfabeto grande feita de E.V.A[4], a professora desenhou no chão com um giz um caminho com curvas. Nesta atividade, as crianças eram questionadas sobre as ordens das letras, e foram montando a sequência

[4] O E.V.A é um material emborrachado e flexível à prova d´água, e muito utilizado para confecção de materiais pedagógicos.

alfabética juntamente com a professora. O objetivo da atividade era reforçar a ordem alfabética e também identificar as letras presentes nos nomes das crianças, pois a docente foi dialogando e perguntando se no nome havia aquela letra:

> - Que letra é essa?
> - Essa letra está no seu nome ou no nome de algum colega?
> - Qual o lugar dessa letra aqui no alfabeto?
> - Vamos pensar em uma palavra que começa com essa letra?
> - Qual o som que ela faz?
> (JOANA, 2019)

As crianças o tempo todo dialogavam e criavam as suas hipóteses, embora a docente fizesse algumas intervenções pontuais percebia-se a liberdade de expressão que havia na brincadeira. A oralidade estava sendo também desenvolvida, ao dialogar e ao falar as palavras que começavam com a letra, a docente a repetia de uma maneira pausada, para que as crianças prestassem atenção nas sílabas e no seu som. Importante destacar também que cada criança tinha uma placa de madeira com o seu nome escrito e a sua foto, essa placa acompanhava as crianças em algumas atividades como suporte e para reforçar o aprendizado do nome e realizar a comparação com o do colega. Sobre o acesso à escrita do nome logo no início do processo de aquisição da língua escrita, Ferreiro (1993, p. 46) nos diz "[...] essa escrita constitui uma peça-chave dentro da evolução, tal como têm mostrado as pesquisas específicas sobre este ponto". A escrita do nome é significativa para a criança pois as letras passam a ter proprietários concretos, os discentes as reconhecem, tecem indagações e reflexões sobre essa escrita, a analisando de uma maneira concreta e identificando os seus pares (FERREIRO, 1993).

Após a atividade, as crianças brincaram no pátio da escola, a professora Joana ressaltou que o brincar livre fazia parte da rotina na instituição, em todos os dias observados as duas turmas tiveram um momento de brincar livre com os brinquedos disponíveis no pátio.

Uma outra proposta da professora Claudia foi referente a alimentação saudável, segundo a docente é uma atividade incentivada e na instituição tem a chamada "Hora da Fruta" que acontece diariamente, cada criança traz de casa uma fruta que mais gosta para partilhar com os colegas. Assim a docente utilizou as frutas para realizar a proposta. Inicialmente as frutas foram apresentadas para as crianças, e algumas indagações foram tecidas como exemplo: Quais frutas nós temos aqui hoje? Vamos falar o nome delas? Me contem qual é a sua fruta preferida. Após os questionamentos, a docente apresentou para

as crianças o nome das frutas escritas em uma ficha de papel, a primeira letra estava escrita em vermelho. Com essas fichas, mais indagações vieram com o objetivo de as crianças observarem as letras, o tamanho da palavra, quais letras se repetiam, o som das sílabas estabelecendo diálogos:

> - Qual letra começa o nome da sua fruta preferida?
> - Qual nome da fruta é maior: UVA ou BANANA?
> - O que vocês acham?
> - Será que tem fruta que começa com a mesma letra?
> (Maçã e morango)
> - Qual fruta é a maior? (Manga)
> - Qual fruta é a menor? (Morango)
> - Vamos falar o nome das frutas e bater palmas os "pedacinhos" da palavra?
> (CLAUDIA, 2019)

Como se fosse uma brincadeira e conforme as respostas das crianças a professora Claudia foi dialogando, respondendo as dúvidas, procurando aprimorar o entendimento e a compreensão do alfabeto, nesta dinâmica percebe-se que a professora usa a palavra "pedacinhos" para designar as sílabas das palavras, procurando chamar a atenção para semelhanças, diferenças, e a ordem que os sons da fala possuem, chamando a atenção para que essas percepções sejam desenvolvidas. Tais procedimentos são importantes, como afirma Morais (2019, p. 88-89):

> Se vemos a escrita como um sistema notacional – e não como um código -, entendemos por que, sobretudo nas etapas iniciais de compreensão do funcionamento do alfabeto, certas habilidades fonológicas que operam sobre sílabas (como comparar palavras quanto ao número de sílabas, identificar e produzir palavras que começam com a mesma sílaba) se apresentam como essenciais para o aprendiz fazer o percurso de reconstrução mental das propriedades do alfabeto.

Outro ponto importante a destacar segundo o autor, é a necessidade de conhecer a fonologia, entretanto não se pode confundir e reduzir a consciência fonológica a consciência fonêmica, bem como não reduzir a última à "[...] habilidade de pronunciar fonemas em voz alta" (MORAIS, 2019, p. 89). Esses são estudos complexos que exigem que o educador esteja sempre se aprimorando, buscando informações para melhor construir a sua prática pedagógica. E para finalizar a sequência de atividades observadas, apresentamos uma última atividade realizada na turma da professora Joana, utilizando o poema intitulado "Leilão de Jardim" da autora Cecília Meireles. A docente apresentou o poema para as crianças escrito em um cartaz, escrito com a letra bastão pelo mesmo motivo já descrito anteriormente.

LEILÃO DE JARDIM

QUEM ME COMPRA UM JARDIM COM FLORES?
BORBOLETAS DE MUITAS CORES, LAVADEIRAS E PASSARINHOS,
OVOS VERDES E AZUIS NOS NINHOS?

QUEM ME COMPRA ESTE CARACOL?
QUEM ME COMPRA UM RAIO DE SOL?
UM LAGARTO ENTRE O MURO E A HERA,
UMA ESTÁTUA DA PRIMAVERA?

QUEM ME COMPRA ESTE FORMIGUEIRO?
E ESTE SAPO, QUE É JARDINEIRO?
E A CIGARRA E A SUA CANÇÃO?
E O GRILINHO DO CHÃO?
(ESTE É O MEU LEILÃO!)

CECÍLIA MEIRELES

Fonte: https://www.culturagenial.com/leilao-de-jardim/

Ao término da leitura, que foi feita mais de uma vez para que as crianças se atentassem as rimas e novamente foram realizadas perguntas referentes ao poema:

- Qual parte vocês mais gostaram do poema?
- As palavras do poema são parecidas? Por quê?
- Vamos falar quais palavras rimam?
- Agora, vamos circular essas palavras?
- Quais animais aparecem no poema?
- Quem sabe o que é um leilão?
(JOANA, 2019)

As crianças tiveram a oportunidade de responder criando as suas hipóteses, a professora foi acompanhando as respostas, intervindo e chamando a atenção para as rimas, as palavras "parecidas" foram circuladas pelas crianças com a ajuda da docente. Ao finalizar esse procedimento, os pequenos e as pequenas foram convidados a fazer um desenho dos animais presentes no poema para enfeitá-lo, após todos colaram suas produções no cartaz.

Podemos observar nesta última atividade, assim como as demais descritas, a constante presença dos diferentes portadores de texto, e o quanto é significativo para as crianças estarem envolvidas nas propostas educativas, que foram realizadas de maneira lúdica, fazendo com que as crianças participassem efetivamente das atividades, pois conforme afirma Smolka (1993. p. 99) "[...] quando se abre espaço para as crianças falarem e se relacionarem em sala de aula, questões vitais vêm à tona e se tornam

'matéria-prima' no processo de alfabetização". Dessa maneira as crianças constroem hipóteses, discutem, trocam informações, movimentando a aprendizagem.

Nesse contexto, podemos dizer que não há dúvidas acerca da importância do lugar do professor neste processo e do quanto é necessário ele estar preparado para atuar no processo de alfabetização da criança. É necessário lançar um olhar sempre para o novo onde o estudo e o aprimoramento precisam fazer parte de sua profissão, visando a construção de uma prática pedagógica realmente de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto ao longo deste artigo, durante os dias de observações realizadas, podemos comprovar que na prática docente da Educação Infantil podem ser propiciadas situações de aprendizagem que visem desenvolver habilidades envolvendo a consciência fonológica, onde as crianças participem ativamente desse processo como sujeito principal no aprendizado. De qualquer modo, para que tais práticas ocorram o docente precisa estar capacitado, conhecer o conceito de consciência fonológica, e saber quais atividades realizar, bem como conduzir tais experiências, aplicando esses saberes na sala de aula, e não somente assimilar as informações sem o conhecimento necessário para colocá-las em prática.

As pesquisas realizadas na área da educação, na instituição escolar precisam incentivar o aprimoramento de seus docentes, fornecendo espaço e tempo para o estudo e planejamento das aulas de modo a qualificar ainda mais nesse processo complexo que envolve a aquisição deste aprendizado. Entretanto, ao pensar e problematizar tal temática da consciência fonológica na Educação Infantil, devemos ter ciência que tais ações e práticas não possuem o objetivo de antecipar e apressar a aprendizagem, mas sim possibilitar o desenvolvimento de habilidades que respeitem o tempo e desenvolvimento das crianças.

Desta maneira, a Educação Infantil é um espaço onde as crianças vivem a sua infância, portanto necessitam brincar, desenvolver a sua imaginação e fantasia, questionar, estabelecer relações, e em meio a esse processo o educador precisa ter condições para estimulá-las da melhor maneira, criando oportunidades de aprendizado.

Quando essas ações não são realizadas e priorizadas deixam uma lacuna na trajetória da criança, pois as experiências vividas pelas crianças podem marcá-las em todo o seu processo de escolarização e deixar traços irreversíveis na sua formação.

Concluímos, apontando o quanto é essencial e necessário estarmos em constante busca de aprimoramento, desenvolvendo novas metodologias, refletindo sobre a prática em sala de aula e, principalmente, entendendo os processos de como as crianças aprendem, para melhor ajuda-las no seu desenvolvimento. Espera-se que o conteúdo aqui analisado e discutido possa contribuir com a reflexão sobre as práticas educativas da Educação Infantil, e no diálogo acerca do processo de aquisição e desenvolvimento das habilidades da consciência fonológica para a criança.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Marilyn Jager; FOORMAN, Barbara R.; LUNDBERG, Ingvar; BEELER, Terri. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BIMONTI, Rafaela de Paula. **A importância da consciência fonológica na educação infantil.** São Paulo, v.1, 2008.

BORGATTO, Ana Maria Trinconi; BERTIN, Terezinha; MARCHEZI, Vera. **Letramento e Alfabetização**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2014.

BRASIL. Lei nº 8.069. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 1990. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf. Acesso em: 05 abr. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Brinquedos e brincadeiras nas creches:** manual de orientação pedagógica. Elaboração do texto final Tizuko Kishimoto e Adriana Freyberger. Ilustrações de Luis Augusto Gouveia. Brasília: MEC/SEV, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao_brinquedo_e_brincadeiras_completa.pdf. Acesso em: 07 abr. 2021.

CAPOVILLA, Alessandra.G.S.; CAPOVILLA, Fernando C. Treino de consciência fonológica de pré a segunda série: efeitos sobre habilidades fonológicas, leitura e escrita. **Temas sobre Desenvolvimento**, 1998; 7(40), 5-15.

FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras.** São Paulo: Cortez, 1993.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KISHIMOTO, Tizuko M. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. **ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO** – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAGDA, Soares. **Alfabetização:** a questão dos métodos. São Paulo: contexto, 2016.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização.** 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema da escrita alfabética.** São Paulo: Melhoramento, 2012.

MORAIS, Artur Gomes de. O desenvolvimento da consciência fonológica e a apropriação da escrita alfabética entre crianças brasileiras. **Revista Brasileira de Alfabetização.** Vitória: v. 1, n. 1, p. 59 – 76, jan./jun. 2015.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita:** a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez, 1993.